

O progresso revolucionário da tecnologia

"A tecnologia move o mundo" essa frase tão popularmente conhecida, mencionada por Steve Jobs, fundador da Apple e um dos maiores comunicadores da história, exemplifica as mais recentes ondas de crescimento exponencial que a tecnologia e sua relação com a humanidade vem sofrendo.

Desde o contexto iluminista, é fato que o raciocínio lógico e a busca inalcansável pelo conhecimento tem se tornado o centro da vida. Estudos antropocêntricos, anatemia humana, heliocentrismo, arte, literatura, as fases da revolução industrial, até finalmente chegarmos ao desenvolvimento das máquinas, momento no qual elas se tornaram, assim como no contemporaneidade, um auxílio para o homem na sua jornada de trabalho. É isso que sempre moveu o mundo.

Apesar de todos esses avanços simbolizarem a capacidade do ser humano em criar soluções tecnológicas, é



possível que hoje, pela primeira vez, uma delas possa estar trazendo mais malefícios do que benefícios ao desenvolvimento intelectual da sociedade, nesse caso referindo-se principalmente as criações de inteligências artificiais. A medida em que a raça humana acostuma-se a utilizar esses dispositivos e sistemas inteligentes, cria-se dependência, nenhum raciocínio é mais autêntico, é tudo consultado e manipulado.

Dessa forma, além de prejudicar intelectualmente o ser humano, também corre-se o risco de cada vez mais a tecnologia substituir exageradamente mão-de-obra, por ser de fácil acesso e trazer resultados beirando o instantâneo.

Concluindo, a reflexão que esse livro de raciocínio traz é: Até onde queremos ir? Será que todo esse avanço vale a pena? Não chegamos em um ponto no qual é necessário estagnar a tecnologia? Ou podemos ao menos avançar com mais cautela?